



PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**A APLICAÇÃO DA ABORDAGEM PSICODRAMA
POR MEIO DE ROLE-PLAYING GAMES (RPGS)**

ANA CLARA COSTA DAMASCENO
JOÃO VÍTOR DE ARAÚJO BORGES

GOIÂNIA, GO

2025



PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**A APLICAÇÃO DA ABORDAGEM PSICODRAMA
POR MEIO DE ROLE-PLAYING GAMES (RPGS)**

ANA CLARA COSTA DAMASCENO
JOÃO VÍTOR DE ARAÚJO BORGES

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Psicologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Psicólogo.

Orientador(a): Me. Ana Elisa Valcacer Coelho

GOIÂNIA, GO

2025

DEDICATÓRIA

Aos nossos pais, Graziela, Agnaldo, Gesley, Helaine, e aos nossos parceiros, João Pedro e Ariel, por todo incentivo e carinho.

À nossa professora orientadora, Ana Elisa Valcacer Coelho e professora Márcia Helena pelos ensinamentos e apoio.

EPÍGRAFE

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

Carl Jung

RESUMO

A aplicação do psicodrama em RPGs (Role-Playing Games) se baseia na similaridade entre ambos os métodos, que utilizam dramatização e interpretação de papéis para promover o autoconhecimento e a transformação emocional. O psicodrama, criado por Jacob Levy Moreno, permite que os pacientes revivam experiências e explorem emoções em um ambiente seguro, promovendo catarse e novas formas de interpretar conflitos. De maneira semelhante, os RPGs, como o *Dungeons & Dragons*, possibilitam que os jogadores assumam personagens e encenem situações fictícias, refletindo muitas vezes seus próprios dilemas internos. Essa dramatização lúdica permite que os participantes processem emoções e desenvolvam habilidades sociais e cognitivas de forma distanciada e controlada, sendo eficaz para enfrentar desafios emocionais, testar novas estratégias e promover a ressignificação de traumas.

Palavras-chaves: Psicodrama, RPG, dramatização, autoconhecimento, catarse, desenvolvimento emocional, terapia.

ABSTRACT

The application of psychodrama in RPGs (Role-Playing Games) is based on the similarity between both methods, which use dramatization and role-playing to promote self-awareness and emotional transformation. Psychodrama, created by Jacob Levy Moreno, allows patients to relive experiences and explore emotions in a safe environment, fostering catharsis and new ways of interpreting conflicts. Similarly, RPGs, such as *Dungeons & Dragons*, enable players to take on characters and act out fictional situations, often reflecting their own internal dilemmas. This playful dramatization allows participants to process emotions and develop social and cognitive skills in a distanced and controlled manner, making it an effective tool for facing emotional challenges, testing new strategies, and promoting the re-signification of traumas.

Keywords: Psychodrama, RPG, dramatization, self-awareness, catharsis, emotional development, therapy.

SUMÁRIO

1. Introdução,	7
2. Metodologia,	8
3. Revisão Bibliográfica,	8
3.1. O que é Psicoterapia,	8
3.2. O que é Psicodrama,	9
3.3. Fundamentos Teóricos do Psicodrama,	9
3.4. Elementos, Técnicas e Ferramentas do Psicodrama,	10
3.5. Conceitos Fundamentais,	12
3.6. O Processo Psicodramático,	13
3.7. O que é RPG e Como Funciona,	14
3.8. Elementos Fundamentais do RPG,	15
3.9. Histórico do RPG,	15
3.10. Benefícios Cognitivos e Sociais do RPG,	16
3.11. A Integração do RPG com Psicodrama na Prática Terapêutica,	16
4. Discussão,	17
5. Considerações Finais,	19
Referências,	20

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia está em constante transformação, sempre em busca de novas formas de compreender a experiência humana e lidar com os desafios emocionais do mundo atual. Cada vez mais, abre-se espaço para práticas criativas e vivenciais que vão além da conversa tradicional, oferecendo ao sujeito a chance de se envolver de forma mais ativa com seu processo terapêutico. Ainda assim, é essencial que qualquer inovação respeite os princípios éticos e técnicos que sustentam a atuação profissional (Souza, Orti & Bolsoni-Silva, 2012).

É nesse movimento que o Psicodrama se destaca como uma abordagem que une expressão, corpo e emoção. Criado por Jacob Levy Moreno, o método convida as pessoas a encenarem situações de suas vidas para explorarem sentimentos, conflitos e pensamentos. Ao assumir diferentes papéis e reviver experiências, o indivíduo pode encontrar novas formas de compreender e lidar com seus sentimentos.

Paralelamente, os Role-Playing Games (RPGs) surgiram como jogos narrativos, nos quais os participantes criam personagens e vivem histórias em grupo. Apesar de terem sido criados como forma de lazer, esses jogos passaram a ser vistos também como ferramentas que estimulam a criatividade, o trabalho em equipe e a empatia. Jogar RPG envolve imaginar, improvisar e tomar decisões, tudo isso em um ambiente onde é possível experimentar outros papéis e formas de agir (Bazarello & Badaró, 2021).

Diante disso, este trabalho busca investigar como o Psicodrama pode ser aplicado por meio dos RPGs, analisando as semelhanças entre essas práticas e as possibilidades de uso terapêutico dessa integração. Ao propor esse diálogo, pretende-se ampliar o olhar da Psicologia para recursos criativos que estejam mais próximos das vivências culturais e sociais dos sujeitos, especialmente daqueles que se identificam com o universo dos jogos. Por meio de uma revisão

bibliográfica, espera-se reunir contribuições que fundamentem essa proposta e indiquem caminhos para uma atuação clínica que seja, ao mesmo tempo, profunda, ética e conectada com as formas contemporâneas de expressão e cuidado.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se como uma revisão bibliográfica de caráter narrativo, que se propõe a sintetizar e analisar criticamente a produção científica acerca da aplicação da abordagem Psicodrama por meio dos Role-Playing Games (RPGs). A busca pela literatura relevante foi conduzida nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Scispace, utilizando os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, alemão e inglês. Foram excluídos estudos que não corroboravam para a análise da correlação entre Psicodrama e os jogos de RPG. A seleção dos artigos ocorreu no período de agosto 2024 a março de 2025. A análise do material selecionado foi realizada de forma qualitativa, por meio da análise temática, buscando identificar os principais conceitos, as aplicações terapêuticas, os benefícios e as limitações da integração entre Psicodrama e jogos de RPG.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. O que é Psicoterapia

A psicoterapia é um processo terapêutico conduzido por profissionais qualificados, que busca promover o bem-estar emocional e psicológico por meio do diálogo, da reflexão e de técnicas específicas. Como afirma Moreno (1946), “a psicoterapia é uma experiência que permite ao indivíduo reviver conflitos e reorganizar suas emoções por meio da ação e da expressão” (p. 23).

3.2. O que é Psicodrama

O psicodrama é uma abordagem psicoterapêutica criada por Jacob Levy Moreno na década de 1920, fundamentada na ação e na interação social como ferramentas terapêuticas. Essa prática busca promover a compreensão emocional e o autoconhecimento por meio da dramatização e da vivência direta das experiências internas dos participantes.

3.3. Fundamentos Teóricos do Psicodrama

Segundo Moreno (1946), "o psicodrama é mais do que uma técnica terapêutica; é uma forma de compreender a alma humana por meio da ação" (p. 35). Essa abordagem, ao integrar conceitos teóricos amplos, como o **humanismo**, a **fenomenologia**, o **existencialismo**, a **sociometria** e a **teoria dos papéis sociais**, fundamenta-se em diferentes correntes do pensamento psicológico e filosófico, permitindo uma compreensão holística da subjetividade humana e das relações interpessoais.

O humanismo é um dos princípios centrais do psicodrama, pois enfatiza a valorização da experiência subjetiva e pessoal do indivíduo. Nesse sentido, Moreno (1946) afirma que "o ser humano se transforma quando encontra espaço para se expressar com autenticidade" (p. 50), destacando o papel da dramatização como meio de promover mudanças emocionais. Essa perspectiva é corroborada por Conserva (2014), que aponta o psicodrama como um método que possibilita o desenvolvimento da espontaneidade e da criatividade, permitindo que o indivíduo ressignifique suas experiências e construa novas formas de interação social.

Outro aspecto essencial é a influência da fenomenologia, que enfatiza a experiência vivida no momento presente. No psicodrama, essa abordagem possibilita que o indivíduo explore suas emoções e percepções internas por meio da dramatização, facilitando o contato direto com suas vivências e promovendo um processo terapêutico mais profundo (Krüger, 2024). A imersão na experiência emocional durante a dramatização permite a reconstrução de narrativas pessoais e o desenvolvimento de novas formas de enfrentamento emocional (Lechner, 2023).

Além disso, a filosofia existencialista permeia a estrutura psicodramática, enfatizando a importância das relações interpessoais na construção da identidade. Moreno (1953) argumenta que "o ser humano é um ser em relação" (p.22), sugerindo que o equilíbrio emocional está intrinsecamente ligado à qualidade das interações sociais. Esse princípio

também é explorado por Krüger (2024), que destaca a relevância do protagonismo do indivíduo em suas próprias relações e a necessidade de um espaço terapêutico que favoreça a autorreflexão e o autoconhecimento.

A sociometria, uma das contribuições mais notáveis de Moreno, consiste na análise das relações interpessoais dentro de grupos sociais. Segundo Moreno (1951), essa técnica permite mapear as conexões entre os indivíduos, proporcionando uma compreensão mais ampla das dinâmicas coletivas e possibilitando intervenções que promovam maior coesão grupal (p.18). Estudos recentes reforçam a eficácia da sociometria no aprimoramento das relações interpessoais e no fortalecimento das redes de apoio social (Savaris & Diniz, 2016).

Por fim, a teoria dos papéis sociais destaca a importância da flexibilidade na transição entre diferentes funções desempenhadas pelo indivíduo ao longo da vida. Para Moreno (1952), "a vida é um palco e todos desempenham diferentes papéis. A saúde emocional está na capacidade de transitar entre esses papéis com espontaneidade e equilíbrio" (p.40). Essa concepção também é abordada por Souza, Orti e Bolsoni-Silva (2012), que ressaltam a importância da adaptação aos papéis sociais como um elemento essencial para a saúde mental e o desenvolvimento de habilidades sociais.

3.4. Elementos, Técnicas e Ferramentas do Psicodrama

No psicodrama, cada elemento da dramatização tem uma função terapêutica essencial na construção da narrativa emocional (Moreno, 1946). Essa abordagem terapêutica pode ser conduzida tanto de forma grupal quanto individual, permitindo adaptações conforme as necessidades e características do paciente.

O psicodrama grupal envolve a participação ativa de múltiplos indivíduos, que assumem diferentes papéis, como egos auxiliares e plateia. Essa estrutura favorece a troca de experiências e o desenvolvimento da empatia entre os participantes, promovendo um ambiente terapêutico coletivo que enriquece o processo de reflexão e aprendizado emocional (Savaris &

Diniz, 2016). Além disso, a interação entre os membros do grupo fortalece as redes de apoio e potencializa a coesão social, fatores que contribuem para a eficácia da abordagem psicodramática (Krüger, 2024).

Por outro lado, o psicodrama individual adapta-se às necessidades do paciente ao utilizar o terapeuta como ego auxiliar e recorrer a objetos simbólicos para representar personagens e elementos essenciais à dramatização. Essa modalidade permite uma exploração introspectiva mais aprofundada, favorecendo a ressignificação de vivências emocionais e a elaboração de conflitos internos de maneira direta e estruturada (Conserva, 2014). Embora a ausência de um grupo possa modificar a dinâmica do processo, de acordo com Lechner (2023), a interação exclusiva entre terapeuta e paciente continua sendo eficaz na promoção de mudanças emocionais e comportamentais.

Independentemente da modalidade adotada, a condução adequada pelo psicodramatista é essencial para garantir que a experiência terapêutica ocorra de forma segura e eficaz. O terapeuta deve ser capaz de adaptar as técnicas psicodramáticas à realidade do paciente, promovendo um espaço de acolhimento e transformação (Souza, Orti & Bolsoni-Silva, 2012). No contexto grupal, os participantes desempenham um papel ativo ao atuar como plateia, oferecendo apoio emocional e contribuindo para a reflexão coletiva sobre as experiências compartilhadas (Scattone & Tucci, 2018). No entanto, mesmo na ausência de um grupo, o psicodrama individual mantém sua validade terapêutica, permitindo ao paciente explorar suas questões emocionais sob a orientação do terapeuta (Bazarello & Badaró, 2021).

É de extrema importância ressaltar que, tanto no formato grupal quanto no individual, o psicodrama apresenta-se como uma abordagem versátil e eficaz, adaptando-se às especificidades de cada paciente, proporcionando, assim, um ambiente propício ao crescimento

emocional e à ressignificação de experiências, através da utilização de uma série de técnicas e ferramentas específicas que promovem a exploração emocional e a transformação psicológica:

- **Protagonista:** O participante que apresenta seu conflito e conduz a dramatização com apoio do grupo.
- **Diretor:** O terapeuta que guia a sessão, conduzindo as dramatizações e auxiliando na interpretação das emoções do protagonista.
- **Egos Auxiliares:** Outros participantes que representam personagens importantes na experiência do protagonista.

3.5. Conceitos Fundamentais

Moreno (1946) enfatiza que "a espontaneidade é a força criativa que possibilita novas respostas para velhos problemas" (Moreno, 1946, p. 85). No psicodrama, os principais conceitos são:

- **Espontaneidade-Criatividade:** Essa teoria enfatiza que as pessoas desenvolvem habilidades emocionais e sociais ao reagirem de forma espontânea diante de situações desafiadoras. O psicodrama cria um ambiente seguro para que os participantes possam experimentar essa espontaneidade e desenvolver novas formas de se relacionar.
- **Catarse de Integração:** Essa técnica envolve uma vivência emocional intensa durante as dramatizações, permitindo que emoções reprimidas sejam liberadas e reorganizadas. Como ressalta Moreno (1946), "a catarse é o portal para a ressignificação das dores emocionais" (Moreno, 1946, p. 92).

3.6. O Processo Psicodramático

O psicodrama é geralmente conduzido em três etapas principais:

- i. Aquecimento: Segundo Moreno (1946), "o aquecimento é essencial para preparar o indivíduo emocionalmente, abrindo caminho para a espontaneidade" (Moreno, 1946, p.70). Essa fase envolve atividades que promovem relaxamento, conexão interpessoal e confiança, permitindo que os participantes se sintam seguros para explorar suas emoções.
- ii. Dramatização: Nessa etapa, o protagonista representa uma cena significativa de sua vida, podendo reviver situações passadas ou projetar momentos futuros. Durante essa fase, Moreno destacou que "a dramatização permite ao indivíduo expressar o que não foi dito, ressignificando suas emoções" (Moreno, 1946, p.88). Essa prática possibilita explorar diferentes perspectivas e vivenciar emoções reprimidas.
- iii. Compartilhamento: Após a dramatização, os participantes refletem sobre a experiência. Como afirma Moreno (1946), "o compartilhamento proporciona empatia e fortalece os laços interpessoais, permitindo que o grupo encontre pontos em comum e promova apoio mútuo" (Moreno, 1946, p.95). Essa fase é essencial para integrar os insights emocionais obtidos durante a dramatização.

Ao reunir técnicas como a espontaneidade-criatividade, a catarse de integração e o uso de papéis sociais, o psicodrama se destaca como uma abordagem terapêutica completa. A flexibilidade desse método permite que ele seja eficaz no tratamento de traumas emocionais, nas dificuldades nos relacionamentos e nos transtornos mentais como depressão e ansiedade. Sua prática promove uma compreensão mais ampla dos conflitos internos, oferecendo ao indivíduo a oportunidade de reviver experiências passadas ou ensaiar diferentes formas de lidar com situações futuras.

O psicodrama é conduzido por um profissional especializado denominado psicodramatista, cuja formação inclui estudo teórico aprofundado, prática clínica

supervisionada e desenvolvimento de habilidades interpessoais. Essa capacitação é essencial para que o terapeuta possa conduzir as dramatizações de forma segura e ética, respeitando os limites emocionais de cada participante.

A presença de papéis fundamentais como o protagonista, o diretor, os egos auxiliares e o grupo ampliam as possibilidades terapêuticas, promovendo tanto o desenvolvimento individual quanto a interação coletiva.

3.7. O que é RPG e Como Funciona

O Role-Playing Game (RPG) é uma modalidade de jogo baseada na interpretação de papéis, na qual os participantes criam personagens fictícios e desenvolvem narrativas colaborativas. Cada jogador assume o papel de um personagem em um universo imaginário, e as escolhas feitas pelos jogadores afetam diretamente os rumos da história (Sória & Macuch, 2024).

Diferente de jogos convencionais, o RPG enfatiza a improvisação, a criatividade e a capacidade de interação social. Ele proporciona um ambiente dinâmico onde a narrativa é moldada tanto pelo narrador quanto pelos jogadores, estimulando habilidades cognitivas, emocionais e sociais (Fernandes, Cenci, & Gaspodini, 2021).

3.8. Elementos Fundamentais do RPG

Os principais elementos estruturais do RPG incluem:

- **Mestre (Narrador):** Responsável por criar o cenário, interpretar personagens secundários e descrever as situações enfrentadas pelos jogadores. Atua também como mediador das regras e desafios.
- **Jogadores:** Cada participante desenvolve seu próprio personagem, dotado de história, personalidade e habilidades específicas, influenciando a narrativa com suas decisões.

- Sistema de Regras e Dados: Define os limites e as possibilidades das ações dos personagens, utilizando-se frequentemente de dados poliédricos para introduzir elementos de aleatoriedade e suspense (Fernandes et al., 2021).
- Narrativa Colaborativa: A história se desenrola com base nas escolhas dos jogadores, promovendo um enredo dinâmico e imprevisível.

3.9. Histórico do RPG

O RPG surgiu no início da década de 1970, com o lançamento de Dungeons & Dragons (D&D) por Gary Gygax e Dave Arneson. Derivado de jogos de guerra com miniaturas (wargames), o RPG inovou ao permitir que os jogadores interpretassem personagens individuais em mundos de fantasia. Sendo assim, um jogo no qual cada participante faz o papel de um personagem, tomando parte de uma aventura imaginária (Jackson, 1994).

Inspirado em universos literários como o de J.R.R. Tolkien, D&D introduziu conceitos fundamentais como a evolução dos personagens, a resolução de conflitos através de regras específicas e a narrativa cooperativa, elementos que se consolidaram como base para o desenvolvimento dos RPGs modernos.

3.10. Benefícios Cognitivos e Sociais do RPG

Diversos estudos acadêmicos evidenciam que o RPG promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia, a comunicação assertiva, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos. Os jogadores são estimulados a compreender e respeitar as emoções e motivações dos personagens (e dos colegas), favorecendo a construção de relações sociais saudáveis (Sória & Macuch, 2024).

Além disso, a necessidade de improvisar soluções criativas e de lidar com imprevistos durante o jogo promove o fortalecimento das funções executivas, como o planejamento, a tomada de decisão e a flexibilidade cognitiva (Fernandes et al., 2021).

3.11. A Integração do RPG com o Psicodrama na Prática Terapêutica

A articulação entre RPG e psicodrama representa uma inovação clínica que potencializa a vivência emocional e a exploração simbólica de conflitos internos. Ambas as abordagens compartilham elementos fundamentais, como a dramatização, a representação de papéis e a valorização da espontaneidade (Sória & Macuch, 2024).

No contexto terapêutico, a utilização do RPG permite que os pacientes experimentem papéis sociais variados em cenários seguros e controlados, promovendo o desenvolvimento de novas formas de lidar com dificuldades emocionais e relações interpessoais (Fernandes et al., 2021). Essa integração também favorece a construção da empatia e da capacidade reflexiva sobre comportamentos e emoções.

4. DISCUSSÃO

Os estudos recentes convergem em ressaltar que tanto o psicodrama quanto os Role-Playing Games (RPGs) compartilham o uso da dramatização como ferramenta central de desenvolvimento humano. Ambos os métodos utilizam-se da criatividade e da espontaneidade como motores de transformação, proporcionando um ambiente seguro no qual o indivíduo pode explorar conflitos internos de forma simbólica. Essa perspectiva está alinhada à teoria psicodramática de Moreno, na qual o teatro da espontaneidade e o “como se” lúdico criam um espaço protegido para experimentar novas formas de ser.

Nesse sentido, o uso terapêutico do RPG tem ganhado destaque, permitindo que jovens estabeleçam vínculos com pares e se identifiquem com personagens fictícios, o que pode trazer

benefícios ao desenvolvimento psicológico, como discutido ao longo do texto. No entanto, surgem também alertas sobre possíveis riscos, de modo que, literaturas recentes têm abordado tanto as potencialidades quanto as cautelas necessárias ao se empregar o RPG como ferramenta terapêutica.

Ao analisar em conjunto os estudos, são destacadas convergências importantes. Vários autores apontam o valor do RPG terapêutico como um laboratório de vivências onde situações desafiadoras podem ser ensaiadas sem as consequências do mundo real. Assim, compartilham da promoção de catarse e experimentação segura, permitindo ao participante vivenciar emoções reprimidas e reorganizar padrões de comportamento.

Outra convergência notável está na ampliação do repertório de papéis sociais. A teoria dos papéis de Moreno postula que o bem-estar psicológico está ligado à flexibilidade e à variedade de papéis que o indivíduo consegue desempenhar na vida. O RPG, ao permitir que os jogadores assumam papéis diversos, amplia essa vivência e estimula a flexibilidade psicológica.

Apesar das convergências, também existem divergências e limitações nos estudos analisados. Uma diferença importante está no foco dos benefícios observados: enquanto alguns autores ressaltam ganhos cognitivos e executivos, outros se concentram nos aspectos emocionais e relacionais. Essas variações refletem diferentes perspectivas teóricas, apontando para a flexibilidade do RPG enquanto ferramenta terapêutica, que pode ser adaptada conforme os objetivos clínicos. Outra divergência refere-se ao grau de estruturação necessário nas intervenções. No psicodrama clássico, por exemplo, há uma condução intencional e técnica por parte do terapeuta, enquanto no RPG o mestre de jogo nem sempre possui formação clínica, o que pode comprometer a profundidade do processo terapêutico.

As lacunas na literatura também são relevantes. Ainda há poucos estudos empíricos sobre a integração entre RPG e psicodrama, sendo a maioria formada por relatos de caso e reflexões teóricas. Além disso, a integração teórica entre os dois métodos ainda está em desenvolvimento: são necessários modelos mais robustos que expliquem os mecanismos de ação envolvidos nessa combinação. Outro ponto pouco explorado é a criação de diretrizes práticas para a aplicação terapêutica do RPG com base no psicodrama, sendo necessário definir, por exemplo, como estruturar sessões, selecionar temáticas adequadas e intervir terapêuticamente durante o jogo.

Assumindo um posicionamento crítico, é válido reconhecer que a união entre RPG e psicodrama oferece alto potencial terapêutico, especialmente no que se refere ao engajamento e à espontaneidade dos participantes. O RPG se mostra uma linguagem acessível, especialmente entre jovens e adolescentes, e pode tornar o processo terapêutico mais lúdico, criativo e menos ameaçador. Contudo, como discutido ao longo deste trabalho, é necessário que sua aplicação esteja fundamentada em princípios clínicos e conduzida por profissionais capacitados, para que os efeitos terapêuticos não se diluam em um simples entretenimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu traçar um panorama introdutório acerca da articulação entre o psicodrama e os Role-Playing Games (RPGs). Ao revisitar os fundamentos teóricos do psicodrama, evidenciou valorizar a experiência subjetiva, a vivência do momento presente e a compreensão do indivíduo em suas relações. Paralelamente, a análise dos RPGs revelou seu potencial como ferramenta de desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, através da interpretação de papéis e da construção colaborativa de narrativas. A convergência entre o psicodrama e os RPGs, marcada pela ênfase na dramatização, na representação e na espontaneidade, sinaliza para possibilidades terapêuticas

promissoras, ao oferecer um espaço de "como se" para a exploração de emoções e a ressignificação de experiências.

Ainda que a literatura apresente argumentos convincentes sobre a sinergia entre psicodrama e RPGs, é importante reconhecer a necessidade de investigações mais aprofundadas. Estudos futuros poderão elucidar os mecanismos de ação específicos dessa integração, bem como investigar seus efeitos em diferentes populações e contextos clínicos. Nesse sentido, a pesquisa empírica se apresenta como um caminho fundamental para fortalecer a base científica dessa prática e orientar sua aplicação ética e eficaz.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas explorem temas como a utilização de RPGs em intervenções psicossociais com grupos específicos como, pessoas com deficiência, idosos, minorias sociais, a aplicação de RPGs online como ferramenta terapêutica, e o desenvolvimento de protocolos de intervenção que integrem sistematicamente o RPG ao psicodrama. Além disso, metodologias mistas de pesquisa, que combinem dados quantitativos e qualitativos, podem enriquecer a compreensão dos processos de mudança terapêutica decorrentes da utilização de RPGs no contexto do psicodrama.

REFERÊNCIAS

- Bazarello, R. D., & Badaró, A. C. (2021). Role-playing game (RPG) e psicologia: Desenvolvimento de habilidades e funções executivas. *Cadernos de Psicologia*, 3(5), 398–417.
- Conserva, R. (2014). *Psicodrama e desenvolvimento humano*. Editora Psicodramática.
- Fernandes, V. A., Cenci, C. M. B., & Gaspodini, I. B. (2021). Intervenções em psicodrama: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 29(1), 4–15. <https://www.revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/463>
- Jackson, S. Gurps: *generic universal role-playing system: modulo básico*. São Paulo: Devir, 1994.
- Krüger, R. T. (2024). O que é psicodrama? In *Terapia psicodramática específica para transtornos na teoria e na prática: Psicodrama em aconselhamento, coaching e educação* (Tradução própria).
- Lechner, B. (2023). Psychodrama und Drachen: Die Verwendung von Pen & Paper-Rollenspielen in der Psychodrama-Psychotherapie. *Journal of Psychodrama and Sociometry*, 22(143), 143–157.

Savaris, A. L., & Diniz, D. C. P. (2016). *Psicodrama*. Faculdade Sul Brasil.

Scattone, V. V., & Tucci, A. M. (2018). Uso do role-playing game no treinamento de habilidades de enfrentamento das situações de risco para o uso de drogas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(2), 645–666.

Sória, R. G. de L., & Macuch, R. da S. (2024). Aplicações da técnica do role-play proposta pelo método psicodramático. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 32, e1024.
<https://doi.org/10.1590/psicodrama.v32.646>

Souza, V. B., Orti, N. P., & Bolsoni-Silva, A. T. (2012). Role-playing como estratégia facilitadora da análise funcional em contexto clínico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 14(3), 102–122.